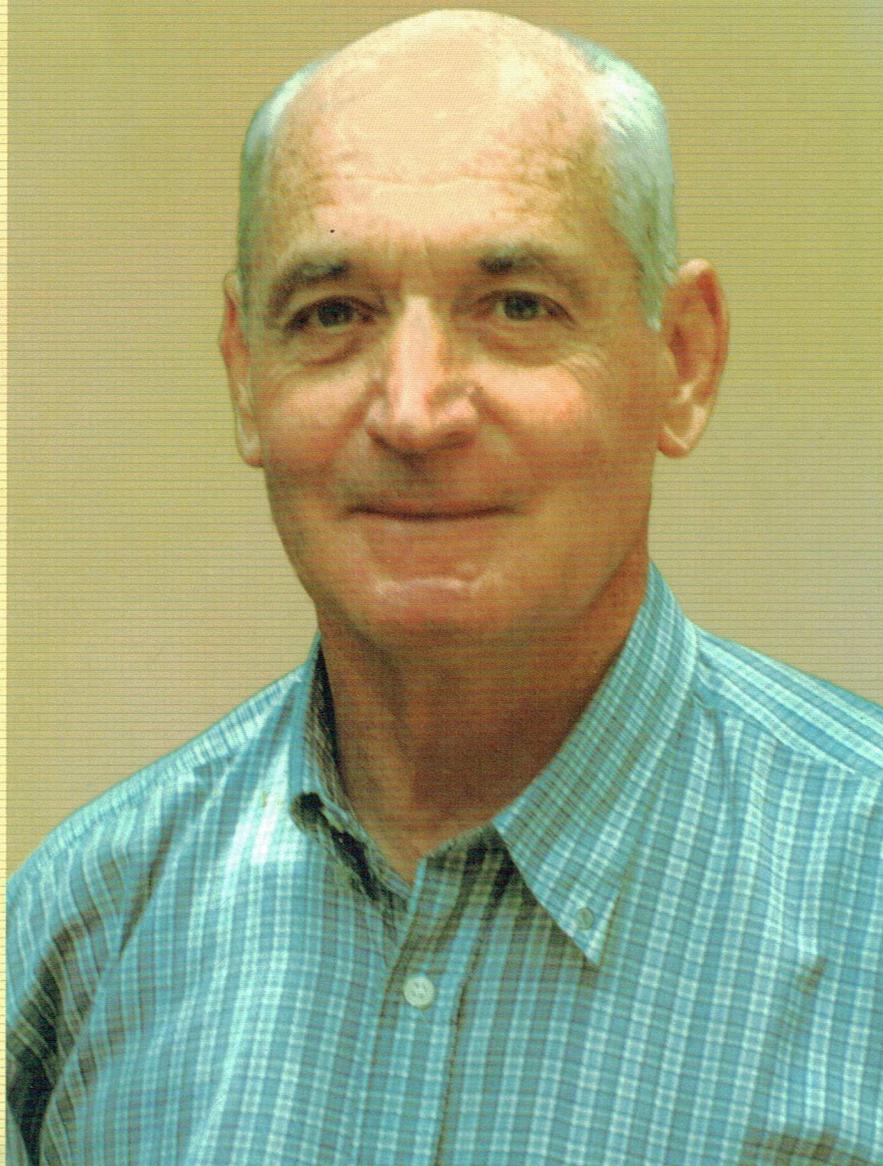


P. CAETANO VENDRAMI



PADRE CAETANO VENDRAMI

O Padre Caetano Vendrami faleceu no dia 31 de janeiro de 2013, 125 anos exatos depois de Dom Bosco, às 06h00m da manhã, na casa inspetorial, de forma serena e tranquila. Faltavam poucos meses para atingir os 81 anos.

FAMILIA

Caetano Vendrami nasceu na vila de Guaricanas, distrito de Ascurra, no seu tempo ainda município de Indaial (SC). Era o dia 29 do mês de setembro do ano de 1932. Filho de agricultores descendentes de imigrantes italianos – Maximiliano e Clementina. Era o sexto de oito irmãos: Luiza, Emílio, Letícia, Hercília, Rosa, Caetano, Fausta, Inês.

Contam suas irmãs Letícia, Fausta e Inês que Caetano era um menino tímido, de poucas palavras e que gostava muito de correr. Ia aos lugares correndo e voltava correndo. Na infância tinha o apelido de “*baitaca*”. Preferia a companhia dos livros às tradicionais brincadeiras infantis e costumava pescar carpas, traíras e jundiás no riacho que cortava as terras do sítio dos pais. Na Capela São José, daquela comunidade de Guaricanas, tão religiosa e berço de várias vocações sacerdotais Salesianas, eram celebradas duas missas a cada duas semanas, às 07 e às 09 horas, aos domingos. O padre João Rolando foi o celebrante durante

certo período. O pequeno Caetano observava o rito das missas e gostava de ir à sacristia conversar com Pe. João de quem recebeu a Primeira Eucaristia e o incentivo para o caminho do sacerdócio. Certa vez, ainda bem pequeno, perguntou à mãe quantos anos faltariam ainda para que pudesse ser Papa... Não chegou a tanto... sua missão era diferente.

Estudou os primeiros anos do ensino fundamental na Escola Mista Municipal Dom Pedro II, situada, na época, junto à própria Capela São José. As professoras eram as Irmãs Catequistas Franciscanas, as quais muito incentivavam os meninos e as meninas para a vida sacerdotal e religiosa. Aos 9 anos de idade Caetano deixou sua família e seguiu para o internato no Colégio São Paulo, em Ascurra, onde cursou a terceira e a quarta séries.

VOCAÇÃO PARA A VIDA SALESIANA

O Pe. Caetano conta sua história vocacional: "Éramos 8 irmãos, dois homens e seis mulheres. Uma das minhas irmãs tentou tornar-se religiosa com as irmãzinhas da Imaculada, mas desistiu depois de dois anos. Era comum que na família se falasse sobre o assunto da vocação para ser padre ou religiosa. Um dia me perguntaram se eu queria. Eu, sem pensar nas consequências do que afirmava no momento, respondi que sim. A família levou a sério a minha resposta.

O Padre João Batista Rolando que, com certa frequência ia às *Guaricanas* para a Missa dominical (capela São José), me animou a prosseguir e foi assim que entrei no aspirantado de Ascurra no dia 06 de fevereiro de 1942. Lá terminei o curso primário. E note-se que, naqueles tempos, nesse aspirantado, só funcionava o curso primário. Terminado este período, os aspirantes eram transferidos para São Paulo (Lorena ou Lavrinhas) para cursar o ginásio. Foi assim que, no início de 1944, eu fui para São Paulo, juntamente com outros 30 colegas, conduzidos pelo Diretor, Pe. Questor Avelino de Barros. A viagem cansativa durou mais de 40 horas. Chegando finalmente a São Paulo, aí permanecemos por algumas semanas no Liceu Coração de Jesus. De lá seguimos para Lorena. O menino Caetano só retornou para visitar seus familiares 10 anos depois, já vestindo a batina. O chamado foi atendido.

VIDA SALESIANA

Ascurra - Estudou em Ascurra no ano de 1942 a 1943. Era diretor, inicialmente, o Pe. Luiz Venzon, logo substituído pelo Pe. Questor Avelino de Barros.

Lorena - De 1944 a 1947, estudou em Lorena, SP – cursando o ginásial. Passaram pelo Aspirantado, nesses anos, três diretores: Pe. Escalabrino Olívio, Pe. Ladislau Paz (depois inspetor e Bispo) e Pe. José Fernandes Stringari, mais tarde inspetor de São Paulo.

Lavrinhas - 1948 foi o último ano ginásial e **pré-noviciado**, tendo como Diretor Pe. Hugo Neves Ferreira.

Pindamonhangaba - Fez o **noviciado** em Pindamonhangaba, SP, 1949 - encerrado com a primeira profissão trienal no dia 31 de janeiro de 1950, nas mãos do inspetor Pe. João Rezende Costa (depois Bispo). Diz o P. Caetano: "Desse período guardo bem a lembrança de alguns salesianos que marcaram bastante minha vida, principalmente o Pe. Luiz Garcia de Oliveira (Mestre de noviços) e Pe. Fausto Santa Catarina".

Lorena - Estudante de Filosofia: de 1950 a 1952 – segunda profissão trienal em janeiro de 1953. Diretor era Pe. José Fernandes Stringari. Afirma o Pe. Caetano que "foi um período bastante tranquilo. Pude dedicar-me quase exclusivamente aos estudos e à leitura, embora o acesso à biblioteca fosse bastante restrito".

Tirocínio:

- **São Paulo**, Mooca, de 1953 a 1954. Diretor era o Pe. Benedito Maria Cardoso. Foi seu primeiro ano de experiência como docente e com possibilidade de contato com as famílias dos alunos e, também como músico. Era o pequeno e antigo colégio da Mooca, em situação bastante precária, onde funcionavam apenas o curso primário e uma pequena gráfica. Naqueles tempos não havia o costume de passar alguns dias de férias com os familiares. Nas

férias os tirocinantes permaneciam no seminário ou no colégio onde trabalhavam. Somente no final do primeiro ano de tirocínio era permitido passar alguns dias de férias com a família. Foi assim que, após seu primeiro ano de tirocínio, teve a oportunidade de rever os familiares e passar com eles os dias das festas de Natal, depois de uma ausência de 10 anos.

- **Rio do Sul, SC, Colégio Dom Bosco, 1955.** Diretor era Pe. Victor Vicenzi. Período preparatório para ingressar, no ano seguinte, no Instituto Pio XI, bairro da Lapa, SP, para os estudos de teologia. É bom lembrar que, nesse período, o tirocínio durava três anos. Era comum, fazer a profissão perpétua no final do tirocínio.

Ascurra - Profissão perpétua no dia 28 de janeiro de 1956. Quem acolheu sua profissão foi o Pe. Sílvio Sattler.

São Paulo/Lapa - Teologia: de 1956 a 1959. Assim descreve essa etapa o Pe. Caetano: "Foi Diretor o Pe. Leonardo Jacuzzi. Período bastante tranquilo, com oportunidade de fazer pequenas experiências pastorais aos domingos. Havia tempo suficiente para dedicar-se aos estudos da Teologia e também para a leitura, particularmente no período de férias. Foram anos muito proveitosos para a formação e de tomada de decisões. Durante este período recebi as Ordens menores (hostiário, leitor, exorcista e acólito) e, depois, as ordens do subdiaconado e do diaconado".

Ordenação Sacerdotal: São Paulo, 08 de dezembro de 1959 na igreja Nossa Senhora Auxiliadora do Bairro Bom Retiro. A celebração de ordenação foi presidida pelo Bispo auxiliar de São Paulo, Dom Paulo Rolim Loureiro. No mesmo dia rezou a primeira missa no Colégio da Mooca onde ainda era Diretor o Pe. Benedito Maria Cardoso.

Lema Sacerdotal: *“Constituído em favor dos homens”* (Hb 5,1).

LOCAIS DE ATIVIDADE COMO SACERDOTE

São Paulo

Curso de aperfeiçoamento Pastoral: 1960. Ano de estudos e treinamento para a atividade pastoral.

Rio do Sul

Trabalhou no Colégio Dom Bosco, de 1961 a 1965, inicialmente como secretário inspetorial e, depois, como professor, auxiliar do pároco e capelão das Irmãs, Filhas de Maria Auxiliadora - FMA - (no hospital Cruzeiro e também no Colégio Auxiliadora). Era diretor o Pe. Érico Schmengler.

Taquari e Rio do Sul

Trabalhou no Patronato Agrícola Presidente Dutra: 1966 – exercia atividades junto aos alunos internos e auxiliava o mestre de noviços, Pe. Osório Antônio Pires. Era Diretor o Pe. Lino Satler, depois substituído pelo Pe. Hermínio Tambosi.

Rio do Sul

No início de 1967 o inspetor, Pe. Mario Quilici, pediu para socorrer o Colégio Dom Bosco de Rio do Sul, onde estava faltando professor de matemática para os alunos do curso científico. Dirigiu-se para lá para ficar alguns meses. Terminou permanecendo durante sete anos, de 1967 a 1973. Atendia também à capelania das FMA no Colégio Auxiliadora.

Santa Rosa

Trabalhou no Instituto Educacional Dom Bosco de 1974 a 1978, como professor. Prestava atendimento pastoral em capelas e era vice-diretor da Faculdade. Diretor era o Pe. Leandro Rossa, depois substituído pelo Pe. Guerino Stringari.

Ponta Grossa

Trabalhou no seminário salesiano de 1979 a 1984. Foi vice-diretor, professor e auxiliar no ministério paroquial. Nesse período conduziu o primeiro grupo de Salesianos Cooperadores de Ponta Grossa.

Guarapuava

Trabalhou como Pároco da Paróquia São João Bosco, de 1985 a 1990. Diretor a partir de 1987. Nesses anos teve início o grupo de Salesianos Cooperadores em Guarapuava. Grande preocupação em todo este tempo foi levar adiante a construção das diversas Igrejas, em particular a Capela São Pedro do Núcleo Boa Vista.

Porto Alegre

Trabalhou no Colégio São Manoel como Diretor do Colégio, do CGA e auxiliar na Paróquia: 1991 a 1992.

Viamão

Foi Diretor do Novo Lar de Menores e do Seminário Salesiano (estudantes de filosofia) nos anos 1993 e 1994.

Porto Alegre

Trabalhou na Casa inspetorial como secretário inspetorial e diretor nos anos 1995 e 1997. Em 1990 substituiu o Pe. Dante Cemin na Paróquia São Manoel.

Guarapuava

Voltou a trabalhar na Paróquia São João Bosco como diretor e pároco, de 1999 a 2004. Foi feita, nesse período, a ampliação da igreja matriz e foram construídos alguns novos ambientes em várias capelas.

Porto Alegre

Retorna como pároco da paróquia São Manoel a partir de 2005 e é diretor do São Manoel Educação e Assistência.

Viamão

Em 2010 é convidado a ser vice-diretor da Escola, da Obra Social e da casa de formação, permanecendo até 2011. Por motivo de

saúde passou, em junho de 2012, a morar na casa inspetorial para tratamento e acompanhamento médico. Faleceu no dia 31 de janeiro de 2013 às 06h00m da manhã, na solenidade de São João Bosco, o santo que ele amou e imitou. Cento e vinte e cinco (125) anos depois, mas no mesmo dia e mês da morte do fundador.

Encargos na Inspetoria

Secretário Inspetorial de 01/01/1961 até 31/12/1962; de 27/12/1994 até 01/02/1999

Conselheiro Inspetorial de 12/11/1987 até 12/11/1994

O QUE PENSO COMO SALESIANO

Chegando já aos 77 anos de idade, costumo recordar os tempos idos, como normalmente acontece com pessoas idosas. Recordo muito o tempo da juventude: as dificuldades, as emoções, os anseios... E, pensando nisso tudo, sinto-me normalmente um pouco angustiado. Poderia ter aproveitado melhor todo esse tempo para meu cultivo pessoal, para o estudo e o aprofundamento da salesianidade etc. Mas ainda há oportunidade para recuperar algo do tempo perdido.

Percebo que nesta minha idade não disponho mais das energias suficientes para ocupar um cargo de Diretor, de Pároco ou outra função que exija maiores empenhos. Gostaria de ficar com um trabalho mais leve, como ajudante de pároco, por exemplo.

6) Pelo que sabemos, continuam vivos alguns colegas de sua turma: Pe. Olindo Carlini e Roberto Tomelin, ambos morando em Bagé RS, e Dom Fernando legal, bispo emérito de São Miguel Paulista, SP.

7) Estando eu em Porto Alegre, na véspera do Natal de 2012, conversei longamente com ele, quando fez questão de fazer uma confissão geral e me disse: “Estou pronto para o que der e vier, estou nas mãos de Deus”..

Pe. Valdir Andreatta

O Padre Caetano trabalhou como clérigo, assistente e professor em Rio do Sul, no Colégio Dom Bosco. Com aquele seu modo circunspecto, calmo, delicado, angariava a simpatia dos alunos e, mais ainda, como exímio professor, com facilidade para explanar qualquer disciplina, fez com que os alunos o admirassem. Como mostrava gosto pela música, que era outro grande pendor que possuía, em agradecimento os alunos o presentearam com um violino.

Quando voltou como sacerdote, novamente exerceu a tarefa de professor, sobretudo das ciências exatas, as quais dominava-as bem e as explicava de maneira incisiva, clara e bem inteligente. Muitos de seus alunos passaram com facilidade nas faculdades e ganharam prêmios em concursos, dignificando nosso Colégio Dom Bosco. Mas não era só como professor em que se sobressaía.

Ajudava, quando necessário, na paróquia e, de modo especial, atendendo as irmãs salesianas no hospital da cidade.

Nos seus três últimos anos de pároco na paróquia São Manoel de Porto Alegre, fui seu auxiliar. Era amado pela bondade e serenidade. Era considerado piedoso e sensato. Delicado com todos. Dedicado. Procurava não ofender a ninguém. Ajeitava a diversidade das ideias de modo que quem devia sobressair era o bem da paróquia e dos pároquianos. Por duas vezes foi assaltado perigosamente, mas nunca fez alarde. Só pedia que se cercasse o terreno e que se fortificassem as entradas fáceis para o complexo da edificação.

Tinha inteligência privilegiada e memória tenaz. Às vezes lembrava poesias inteiras decoradas nos estudos do aspirantado e também trechos de autores latinos que traduzira naquela época. Mas admirava-o sobretudo como professor, educador, sacerdote salesiano e muito amigo.

Julio Roussenq Neto

Ex-aluno e Professor do Colégio Dom Bosco – Rio do Sul - SC

Não tive o prazer de tê-lo como professor de física, mas sim, como catequista, se é que assim posso dizer. Ele era polivalente, cuidava de muitos afazeres que iam desde ensaio de música, canto para os dias festivos no colégio (dias das mães, dos pais etc.) além, é claro, até a de lecionar aulas de física. Tínhamos por ele um

enorme respeito e quem fazia o ginásial naquela época (hoje é o fundamental) esperava com ansiedade chegar ao científico (hoje é o ensino médio) para tê-lo como professor de física. Escutávamos dos colegas mais velhos que quem “*pegasse ele como professor*” teria que estudar, ralar mesmo, porque ele, como professor era austero, cobrava mesmo, mas que se fazia entender e, quem passasse com ele, enfrentaria sem problemas qualquer vestibular no Brasil (época em que havia poucas universidades federais e em que a disputa por uma vaga era altíssima. Quantos alunos lograram êxito com colocações fantásticas em universidades federais pelo Brasil!). Alguns o chamavam de “gênio”. Lamentavelmente, no mesmo ano em que eu entrei no científico, o Padre Caetano deixava o Colégio Dom Bosco de Rio do Sul para servir em outra casa da inspetoria. Digo catequista porque, dentro de sua polivalência, o Padre Caetano ministrava junto aos alunos do ginásial aula de religião/catequese. Ele inovava na forma de passar o evangelho bem como a história sobre a vida de Dom Bosco. Era na forma de transmitir que ele ganhava a nossa atenção e, por incrível que pareça, esperávamos com ansiedade por essa aula. Era um momento mágico em que nós só respirávamos. A dinâmica dada pelo Padre Caetano na apresentação de cada slide, fazia com que nós viajássemos na história e assim, o nosso imaginário era acelerado fazendo-nos

entrar naquela história. Para cada slide que era apresentado ele discorria de uma forma fantástica. Lembro-me de passagens bíblicas com imagens do bem e do mal. Essas imagens criavam movimento em nosso imaginário devido à forma com que era apresentada. A história de Dom Bosco era apresentada em capítulos/episódios. Ele conseguia deixar-nos presos à história em cada episódio, ou seja, curiosos para saber o que aconteceria no próximo capítulo. Não víamos a hora de chegar à próxima aula de religião para saber o desfecho da história. Ele provocava entre nós as mais diversas discussões/especulações e, em momentos de pátio, encontrávamo-nos com ele e pedíamos para que nos dissesse o que ia acontecer. Ainda hoje, guardo na memória as imagens das histórias bíblicas e a de Dom Bosco nos slides apresentados pelo Padre Caetano. Muito legal eu ter vivido tudo isso e com certeza levarei sempre comigo essas imagens e a grata satisfação de ter conhecido uma pessoa tão especial que, com maestria, transmitiu tantos ensinamentos a mim e a tantas outras pessoas.

Aurélio Adriano D'Ávila

Ex-aluno e ex-professor Colégio Dom Bosco - Rio do Sul - SC

Um asceta! Dedicado em tudo e a tudo o que realizava: Física, Química, Matemática e Língua Portuguesa – Tudo era uma espécie de oração, de louvor. Seu jeito simples, cabeça curvada,